



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Relação Entre Pré-Natal E Óbitos Em Recém Nascidos De Muito Baixo Peso Na Uti De Hospital De Referência Em Belém-Pará

Autores: AURIMERY GOMES CHERMONT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), ANNA CAROLINNE CORRÊA DOS SANTOS, LUANA CABRAL SRUR

Resumo: Introdução: O principal componente da mortalidade infantil é o neonatal precoce, que pode evitar-se com assistência ao pré-natal, parto e puerpério de qualidade. Portanto, um pré-natal não adequado ou inexistente pode ser fator de risco para baixo peso e prematuridade. Objetivos: Identificar a relação entre pré-natal adequado e a ocorrência de óbitos em recém nascidos prematuros de muito baixo peso (RNMBP), que necessitaram de reanimação com intubação orotraqueal (IOT) na UTI de um hospital escola. Métodos: Estudo transversal analítico de Janeiro a Abril de 2017, 185 prontuários de RNMBP (1500 g), sendo 88 reanimados com IOT. Razão de prevalência (RP) foi utilizada para estatística. Resultados: Quanto ao gênero, 51 (58) eram masculino, 42 (47,7) extremo baixo peso (1000 g) e quase 60 prematuro extremo (IG 8804, 30 semanas). A maioria das mães 78 (88,6) não realizou pré-natal adequadamente, e do total, 46 (58,9) masculinos, 37 (47,4) extremo baixo peso, 48 (54,5) prematuros extremo e 51 (65,4) com Apgar 7 no primeiro minuto. Ainda sobre os RN sem pré-natal, quase a metade evoluíram à óbito, sendo 20 (62,5) óbitos neonatais precoces, a maioria masculino, 14 (70) extremo baixo peso e 18 (90) prematuro extremo. A causa de óbito foi insuficiência respiratória aguda em 45 RNs, destes 7 (77,8) masculinos, 8 (88,9) prematuros extremos e 7 (77,8) extremo baixo peso, e 1/3 faleceram de choque séptico, masculinos 4 (80), todos prematuros extremos e 4 (80) de extremo baixo peso e mais 1/3 por hemorragia pulmonar, a maioria masculino, prematuros extremos e extremo baixo peso. Houve maior probabilidade de prematuridade extrema (RP=1,82), de Apgar 7 no primeiro minuto (RP= 2,18) e óbito neonatal precoce (RP=1,87) à medida que o pré-natal não foi realizado. Assim, a RP dos masculinos de 3, nos extremo baixo peso 2,3 e prematuros extremos de 9 caracterizaram a maioria dos óbitos precoces, com maior significância Conclusões: A morbimortalidade perinatal no Pará relaciona-se à inadequação da assistência ao parto. As políticas de saúde no Estado devem ser mais atuantes a fim de contribuir efetivamente para a redução da morbimortalidade infantil.